ANNO DE 1832. QUINTA FEIRA 12 DE ABRIL NUMERO 359.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, rua da Soledade N.º 498; e na loja de livros da Praça da União N.º 37 e 38 onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados. Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs

Quinta — *S. Hermenegildo* — Aud. do O. do Cr. de m. do O. do Civ. e Ch. de t. P. a 1 h. 18 m. da t.
Sexta — *S. Victor* — J. d a F. e aud. do J. dos r. e O. da C. de m. e do J. de r. de t. P. as 2 h. e 6 m da t.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcão.

Continuação do N. antecedente.

ABERTAS algumas das mencionadas caixas, passamos a examinal-as, e observamos: 1. que em umas, a ruina era pelos fundos das caixas, e em outras pelos tampos: 2. que em todas a damnificaçaõ não era sobre um, ou outro ponto, mas sim em toda a extensão do fundo, ou tampo, conforme o lado por onde era a ruina. 3. que algumas estavão mais, e outras menos arruinadas, acontecendo, que, cavando-se em algumas, uma, e em outras duas a trez polegadas, encontrava-se o açucar sèco, e bem conservado. Alem das caixas abertas, vimos, e examinamos outras, que estando feixadas, com tudo se conhecia estarem arruinadas, e notamos em todas, pelos indicios apresentados, que as ruinas tinhão as mesmas circunstancias, já descriptas. Devemos declarar, que tanto em as Caixas abertas, como feixadas, que vimos, e examinamos, nem huma só encontramos, que estivesse arruinada por mais de um lado.

A' primeira vista conhecemos nós, e conhecerão todos, que muitos poderião ser os motivos, que occasionassem a ruina encontrada, e descripta; e que d'estes motivos, são os principaes os seguintes: defeito do açucar, por mal fabricado; comprehendo aqui o não estar sufficientemente purgado, quando fòra tirado das formas; e não ser bem sècco, quando se encaixou: circunstancias estas, que o tornarião pouco capaz de resistir á damnificação para que tem tendencia, a qual muitas cauzaes ha, que podem desafiar seo desenvolvimento: causaes de que não tratamos, não só por serem mui conhecidas, mas até porque no presente cazo não se faz precizo recordal-as: defeito das caixas; convem saber, ou por não estarem bem sèccas as madeiras dellas, ao tempo da recepção do açucar, ou por não serem bem betumadas as fendas, como he costume fazer-se: sendo sabido o damno, que assim aquelle defeito das madeiras, como esta falta do betume pode occasionar ao açucar: em quanto ás caixas, ainda outra consideração tivemos, e foi pelo que pertence ao seo extraordinario tamanho; por isso que he evidente, que a enormidade do seo pezo concorre muitas vezes para a ruina do açucar; por quanto se abrem, e arrebentão nos embarques, e desembasques, e ainda que concertadas, nem sempre taes concertos são sufficientes para evitar a penetração do ar, e outras couzas, que o podem arruinar; e a final, humidade proveniente de recepção d'agoa.

Considerados estes trez motivos, como os que essencialmente terião concorrido, para a damnificação, de que eramos testemunhas, e segundo nosso entender, para a que em geral experimenta o açucar Brasileiro, importado nos diversos Portos da Europa, empregamos todo o cuidado, a vèr se podiamos, com probabilidade d'acertar, designar qual dos supramencionados motivos era o que tão grave mal fazia á Agricultura, e Commercio do Brasil.

Pelo que pertence ao defeito do açucar, devemos dizer, que, tendo nós observado, que a damnificação das caixas, que vimos era somente pelos tampos, ou fundos, e que cavando-se, uma, duas, ou trez polegadas, achava-se açucar secco, e bem conservado,

não podemos attribuir á este motivo a ruina; por isso que a ser causada por elle, todo o açucar deveria apparecer arruinado com igualdade em todos os lados das caixas, tão expostos ao tempo, e mais cauzaes, como os tampos ou fundos; lados unicos, por onde ellas apparecerão arruinadas; mas nenhuma, por mais d'um. Igual á esta he a razão, que temos para tão bem não podermos persuadir-nos, que fosse o segundo motivo, por nós apontado, quem motivasse aquella ruina, pois á ser esta proveniente de humidade das madeiras, quando não se encontrasse em todo o açucar por igual de certo se encontraria em aquelle que estivesse unido ás taboas. Ora, alem disto observaremos, que examinando as madeiras, achamos que estavão seccas; acontecendo o mesmo em quanto aos betumes; pois que quasi todas as caixas encontramos bem betumadas, e mesmo nas partes, onde o açucar estavá arruinado, elle se conservava, posto que estragado pela humidade. As caixas, que vimos, tanto abertas, como feixadas, erão demasiadamente grandes, porem em nenhuma dellas se nos apresentou um só indicio, de que a damnificação sofrida, fosse originada por seu extraordinario tamanho; isto he, nenhuma mostrava ter-se arrebentado, ou aberto com o pezo; o que todos os dias está acontecendo, e acontecerá, em quanto não for geralmente abandonado, por prejudicial á Agricultura, e commercio, o methodo de fazer as Caixas tão grandes, e pezadas. Não sendo pois a ruina, e damnificação, de que tratamos, segundo nossa opinião, firmada no que vimos, e observamos, causada por defeito que tivessem o açucar, ou Caixas já se vè, que he a humidade, proveniente de recepção d'agoa, á quem attribuimos aquelle mal; corroborando esta nossa opinião, a circunstancia de ser a ruina, como observamos, por um só dos lados. Firmes nesta opinião, procuramos conhecer, se a agoa, causadora da ruina, era dòce, ou salgada, e não obstante fazer-se-nos certos que por experiencias já se tinha conhecido ser dòce, quisemos para não nos restar duvida alguma a este respeito, fazer a experiencia, que nos era possivel, e para isso pedimos, que se nos apresentasse uma caixa, cuja damnificação estivesse conhecida ser occasionada por agoa salgada; e sendonos apresentada, combinamos, e provamos o açucar d'uma, e outra, e achamos muita differença, tanto na còr como no gosto &c. &c.

Uma vez convencidos, que a ruina das caixas de açucar examinadas, era occasionada por agoa doce, não nos poupamos ás investigações precizas, para vermos se a imparcialidade, e sincero dezejo de concorrer para que se tomem medidas, e providencias, que aliviem a Agricultura, e Cōmercio de nossa Patria d'um tão grande mal, não fosse as unicas bases, que temos conhecido, tanto, quando nos occupamos nos exames, a que procedemos, como agora, na presente narração; de certo que achariamos nas investigações, que fizemos, razão sufficiente, para nos decidirmos por uma, ou por outra parte. Entretanto, para mais habilitar os nossos Concidadãos Agricultores, e Negociantes a formarem sobre este ponto um juizo, ajuntaremos aqui alguns esclarecimentos, que obtivemos. Procuramos saber se em todos os Navios, que de Pernambuco transportavão açucar, vinhão caixas avariadas; informarão-nos que em quasi todos, e que este anno, mais do que nos antecedentes; acontecendo que em uma partida de 60 Caixas, vindas no Navio "Julia,, só 6 se acharão sem ruina. Procuramos se com as Caixas, importadas d'outras Provincias do Brasil, acontecia o mesmo, que com as de Pernambuco, e afirmarão-nos que não: e para prova forãonos apresentadas algumas caixas da Bahia que estavão o melhor conservadas. Procuramos se aos Navios, que transportavão o açucar, quando aqui entravão, procedia-se a Vestoria das escotilhas, e fomos informados, que sim: quisemos ter um conhecimento mais particular das ditas Vestorias; das pessoas, a quem compete proceder a ellas, e das responsabilidades, que estas tem: de tudo fomos devidamente instruidos, e segundo nos pareceo nada mais a tal respeito se poderá previnir, para que taes vestorias preenchão o fim, que se pertende.

Expendido quanto observamos, examinamos, e ouvimos em resposta ás nossas investigações; achamos a proposito dizer qual o preço, que hoje tem no mercado de Londres o açucar B. e M. do Brasil, tanto o que chega bom; como o damnificado; a fim dos nossos Concidadãos poderem bem calcular qual he o prejuizo, que se soffre neste. Alguem se lembrará, que conviria logo que as caixas chegassem ás Docks, se

parar o açucar bom, do damnificado, entendo que assim aquelle obteria melhor preço: a mesma lembrança nos occorreu, porém, com as illustraçoens, que forão-nos dadas, conhecemos que nenhuma vantagem provém de tal separação; por quanto, sendo ella muito dispendiosa o preço que o açucar, assim beneficiado, obtem, não convida á que ella se faça.

O preço do açucar B. bom, he de 23, a 23 S.ˡˢ e 6ps. o damnificado não consegue mais do que 18 sh e 6 ps.: o M, sendo bom, acha de 15, a 16shs e o damnificado, de 12 á 13. † Estes preços são por cada pezo de 112 arrateis Inglezes, que são 3 a, e 16 £ Brasileiras.

Do que fica dito, já se vè, que o resultado obtido, foi que o açucar que vimos arruinado fòra damnificado pela recepção d'agoa dòce, e que he nossa opinião, ser esta a causa principal da ruina, que geralmente experimenta o açucar Brasileiro importado na Europa: deve-se notar porém, que quando claciticamos a recepção d'agoa dòce, como a principal causa da ruina do açucar, não quisemos excluir absolutamente muitas outras que tambem para ella podem concorrer; e sim o que entendemos he, que do grande numero de caixas d'açucar Brasileiro, que aparece damnificado nos Mercados da Europa, a maioria he avariada por agoa dòce.

Achamos sèr aqui logar proprio para repetir o que temos ouvido, que allegão os Seguradòres do açucar Brasileiro, a fim de não pagarem as avarias d'este. Dizem os seguradòres, que o açucar em Pernambuco costuma a conduzir-se em Jangadas de que apresentão um modélo, e dizem que feita a conducção do açucar em taes Embarcaçoens, que necessariamente dève receber agoa, e que desta procede a ruina, que apresenta. Na verdade não há allegação mais falta de fundamento; e se só ella fosse a que os Seguradòres tivessem á allegar, de certo que já mais serião izentos de responder pela damnificação experimentada pelo açucar; pois que não seria possivel sustentar o que allegão; sem duvida firmados na illimitada confiança, que tem em os seus Agentes em Pernambuco residentes, os quaes, se remettendo aquelle modélo das Jangadas, informarão que em taes Embarcaçoens se faz a conducção do açucar em Pernambuco, abusárão da confiança, e boa fé nelles depositada, não sendo exactos, como devião, no que informarão.

Resta-nos produzir segundo prometemos, as reflexoens que nos surgio quanto observamos, d'accordo com o conhecimento que temos do fabrico do açucar no Brasil, methodo do seu encaixamento, e conducção.

Ainda que no açucar, que vimos, e examinamos, tanto da Provincia de Pernambuco, como da Bahia, nenhum indicio encontramos que inculcasse haver defeito no seu fabrico, do qual procedesse ruina, comtudo não podemos izentar-nos de chamar sobre tão importante ponto a attenção dos nossos concidadãos Agricultores d'açucar, não só a fim de se promover os melhoramentos de que elle he susceptivel, mas para que, no caso mesmo de não ser melhorado, se evite todo mal que pode resultar, se muita vigilancia, e cuidado se não empregar, para que o processo, actualmente seguido com esta producção Brasileira, seja com exactidão desempenhado.

Pelo que pertence ao encaixamento do açucar, lembraremos, que será de muito proveito á Agricultura, se em logar das grandes caixas, de que se uza presentemente, forem adoptadas pequenas caixas de 20 a 25 arrobas, feixos, barricas, e mesmo sacos, quando tivermos a fortuna de serem conhecidas as muitas materias, que possuimos proprias para elles, conducção esta a mais conveniente, e que, com tão prosperos resultados, vimos uzada por Naçoens mais adiantadas do que a nossa. Suppomos, que estão ao alcance de todos, os inconvenientes, e prejuizos, occasionados pelo methodo das grandes caixas, e quando não houvessem outros, bastaria, 1.° o estrago, que elle causa ás fabricas dos Agricultores, cujas propriedades são distantes dos Portos de mar, obrigando-as a conduzir maior pezo de madeira do que em verdade necessario para o transporte do açucar: 2.° a perda, que ordinariamente procede do exorbitante pezo das Caixas, o que faz com que se abrão, e arrebentem nos embarques, e desembarques, sendo esta perda incalculavel; por quanto além do açucar, que em taes occasioens se derrama, paga o Agricultor por preços extraordinarios, concertos que nem sempre são capazes de evitar a introducção do ár, e humidades, prejudiciaes ao açu-

† Muitos são os motivos por que o açucar do Brasil tem sempre um tão baixo preço no Mercado de Londres; augmentando a sua decadencia presentemente a paralisação do Commercio com muitos pontos, para onde d'aqui costuma a ser importado, por causa da Colera morbus.

car: 3.° as avultadissimas quantias, que superfluamente se pagão de fretes de madeiras, quantias que de certo se pouparáõ se as caixas forem do tamanho que dizemos, ou se se adoptarem os feixos; pois que sessenta arrobas d'açucar, conduzidas em trez pequenas caixas, ou feixos sufficientes para as transportar, não demandaráõ pèzo algum de madeira, além do necessario; entre tanto que se forem encaixadas em uma só caixa, deverá esta ter um pezo de madeira superfluo, mas que segundo o extraordinario tamanho da mesma caixa, e arrobas d'açucar, que tem de condusir, he indispensavel para resistir: 4.° o prejuizo que se experimenta, quando acontece avariar-se uma caixa d'açucar; sendo claro, que maior será este, se a caixa avariada for de 50, ou 60 arrobas, do que de 20, ou 25: 5.° e ultimo a dificuldade, que as grandes caixas Brasileiras encontrão nos transportes na Europa, sendo geral o clamor dos Compradores contra seu extraordinario tamanho, o que, não só influe para que estes nos preços, que offerecem pelo genero, já levem em conta as grandes despezas do tranzito, mas até para, muitas vezes, o preferirem ao d'outras Naçoens, que acondicciónado em barricas, e sacos lhes proporciona mais vantagem na conducção.

Não nos parece desnecessario repetirmos aos nossos Concidadãos, que tivemos occasião de notar que o betume em as juntas, ou frisas das madeiras, assim por dentro, como por fora das caixas he de muita utilidade, asseverando-lhes que as Caixas, onde achámos o açucar mais bem conservado, erão aquellas, em quė o betume, dado nas fendas, depois de repregadas mais perfeitò se encontrava; e seria muito conveniente se este betume se procurasse melhorar; assim como que se fizesse uzo de palhas, de que há tanta abundancia no Brazil, e que já se empregão na empalhação do açucar ėm torroens, para cobrir toda a superficie do açucar, pondo-se por cima dessa cobertura o tampo. Advertimos porem que haja todo cuidado, para que sejão muito, e muito sèccas as palhas, e folhas, que a tal serviço se applicarem.

O uzo das Estufas, para seccar o açucar, em falta do sol, deverá, segundo entendemos, ser admittido geralmente em todos os Engenhos, despresado todo outro; por isso que nenhum ha mais conveniente. Será para dezejar porem, que as Estufas sejão melhoradas, como as de que hoje se usa na França: isto he, que se lhes tire a taixa, que se costuma assentar na fornalha para receber a lavareda é em logar desta, fazer um boeiro quadrado, e proporcionado, que condusa as chamâs, e fumo fora do tecto da Caza da Estufa, tendo um registo, que aberto, quando convenha, fará que esta resfrie promptamente, a ponto de se poder tirar della o açucar: este milhoramento evitará o mal, que hoje se experimenta nas Estufas, que conhecemos no Brasil, de se communicar ao açucar o vapòr, que exalão as taixas, o que torna defeituoso o açucàr; e economisará muita lenha.

Muito grave he o mal, que recebem as caixas d'açucar, pela pratica que se segue no Brasil de não tapar convenientemente os buracos, que se fazem para se tirarem as amostras, e para se conhecer a qualidade do açucar: uma medida, pois convirá adoptar-se para que taes buracos não fiquem abertos, e pelo contrario, que mui cuidadosamente se tapem, todas as vezes que seja necessarie tirar as referidas amostras. Não menos cuidado se deve empregar na conducção do açucar, já dos Engenhos para os Trapixes, já d'estes para os Navios, acautelando, que não apanhe agoa alguma; convindo muito para isso, que as conducçoens se não fação em dias chuvosos, e mais ainda, que as Caixas não estejão expostas antes de embarcar nas Ruas; pois por maiores que sejão as providencias que se tomem, serão sempre insufficientes para evitar a agoa, que podem receber, quando há não esperados agoaceiros, e a final estando por tempo entregues ao relento, e orvalho das noites; por quanto ainda que bem acondicionadas, e agasalhadas se julguem, com tudo não estão bem preservadas de ruinas, que lhes podem motivar estas, e outras causas.

Se movidos unicamente pelo Amor da Prosperidade de nossa Patria, e pelo interesse de nossos Concidadãos, tomamos a nós examinar quanto havemos expendido; contentes ficaremos se aquelles, á quem offerecemos este nosso trabalho, o reputarem d'alguma utilidade; e completa sera' nossa satisfação, se por occasiaõ delle, se tomarem cautellas, e providencies taes, que difficil se torne apparecer nos Mercados da Europa açucar Brasileiro avariado, a naõ ser por eventos, que naõ cabe aos nossos Agricultores, e Negociantes prevenir. Quando tanto acontecer, e se houverem conseguido os melhoramentos, e economias, de que este importantissimo ramo d'Agricultura, e Commercio do Brasil tanto, e tanto necessita, de certo que contente se considerara' o Cidadaõ, que a' qualquer delles se dedicar; e quando em igual estado se acharem todos os demais Ramos, entaõ sera' feliz o Brasil e quantos tiverem a gloria de ser subditos de tão vasto Imperio.

Clemente Alvares d' Oliveira Mendes e Almeida.
Manoel Corrêa d' Araujo, Junior.

(Do Recopilador).

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N. 498. 1832.